

BULLYING:**a importância das intervenções metodológicas¹****BULLYING:****the importance of methodological interventions****Kalita Luana Noronha da Fonseca¹**

RESUMO: O presente artigo aborda como é trabalhado o *bullying* nas escolas. Objetivou-se analisar se há práticas educativas e sua eficiência no combate e conscientização do tema. Fundamentou-se teoricamente em Aramis Lopes Neto, Waldemar Neto, Paulo Barros. O estudo foi realizado por meio de abordagem qualitativa, com pesquisa de campo, mediante aplicação de questionários a docentes de uma escola pública do município de Sinop-MT, no ano de 2023. Identificou-se que a temática é trabalhada e há apoio de psicólogo no combate ao *bullying*. Constatou-se que é preciso reforçar tais práticas, para alcançar melhores resultados, impedindo novas ocorrências, bem como identificar e sanar os já existentes.

Palavras-chave: *Bullying*. Práticas educativas. Escola.

ABSTRACT²: This article addresses how bullying is dealt with in schools. The objective is to analyze whether there are educational practices and their efficiency in combating and raising awareness of the theme. It was theoretically based on Aramis Lopes Neto, Waldemar Neto, Paulo Barros. The study was carried out through a qualitative approach, with field research, through the application of questionnaires to teachers of a public school in the municipality of Sinop-MT, in the year 2023. It was identified that the theme

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “AS PRÁTICAS EDUCATIVAS E O BULLYING NA ESCOLA”, sob a orientação do Prof(a). Dr(a). Lenita Maria Körbes - Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2023/2.

² Resumo traduzido por Keoma Leandro Noronha da Fonseca, formado em Letras, pela Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2022/1. E-mail: keoma.fonseca@edu.mt.gov.br.

is worked on and there is support from a psychologist in the fight against bullying. It was found that it is necessary to reinforce such practices in order to achieve better results, preventing new occurrences, as well as identifying and remedying existing ones.

Keywords: *Bullying*. Educational practices. School.

1 INTRODUÇÃO

A escola como espaço formal de ensino, tem como uma de suas missões, preparar os alunos para a cidadania, para tal, devem desenvolver abordagens metodológicas, alternativas e ações que vão gerar conhecimento sobre o *bullying*, para que tais atos sejam reduzidos.

Nesse sentido, o interesse por essa temática deu-se em razão do elevado índice de casos noticiados frequentemente nas mídias sociais e vivenciados no campo das relações sociais e que vem sendo praticado de forma recorrente nas escolas. A vítima pode ter diversas reações em resposta ao ato, muitas vezes impensadas, conforme o ocorrido em uma escola do Ceará, onde um aluno que alega ter sofrido *bullying* em ambiente escolar levou uma arma para a instituição, o que resultou em uma fatalidade, pois o objeto disparou acidentalmente ainda dentro da mochila do mesmo, atingindo três colegas, e um veio a óbito (G1, 2022).

Com isso, surge uma inquietação: de que forma são desenvolvidas as práticas educativas para o processo de conscientização sobre o *bullying* e, quais estratégias político-pedagógicas são realizadas pelo corpo docente para a prevenção de sua ocorrência nos anos iniciais do ensino fundamental?

O estudo foi realizado por meio de abordagem qualitativa, com pesquisa de campo, mediante aplicação de questionários a docentes de uma escola pública do município de Sinop-MT, no ano de 2023.

Para tal, fundamentou-se teoricamente em Aramis Lopes Neto, Waldemar Neto, Paulo Barros.

2 AS PRÁTICAS EDUCATIVAS E A COMPREENSÃO E COMBATE AO BULLYING

No referencial teórico, será discutida a origem e significado do termo: *bullying*, e as relações sociais na escola no que diz respeito ao *bullying*, enfatizando relação entre os estudantes, professores e família, entre o ensino e a aprendizagem.

2.1 Origem e significado do termo: *bullying*

Para iniciarmos nosso estudo, precisaremos entender o que significa e onde surgiu esse termo, tão ouvido e utilizado principalmente nas últimas décadas. De acordo com Silva, podemos afirmar que:

A palavra *bullying* é de origem inglesa que vem do *bully* que significa valente ou brigão, é compreendida como um conjunto de comportamentos agressivos sendo intencionais, verbais ou físicos, em português não tem uma definição, porém a palavra é assimilada ao comportamento de intimidação, humilhação e ameaça (Silva, 2020, p. 2).

Para serem consideradas *bullying*, as práticas podem ser físicas ou psicológicas. Geralmente, são atos repetitivos direcionadas à vítima, que, por sua vez, possui características, sejam elas físicas, financeiras, sociais ou até mesmo emocionais, que fogem dos “padrões” estabelecidos pelo grupo ao qual pertencem. Já o agressor, se sente bem ao ver que sua prática está fazendo mal para a vítima, sendo essa uma das principais características do *bullying*, se não a principal.

Posto isto, não se configura como *bullying* uma brincadeira isolada, onde o praticante mencionou algo sobre uma determinada pessoa e a mesma demonstra insatisfação com o ato e a brincadeira acaba por ali. Lopes Neto (2005) pontua que o *bullying* consiste em atitudes agressivas, intencionais e repetidas, sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outro (s), causando dor e angústia, sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder.

Analisa-se que o *bullying* pode ter duas classificações, quer seja praticado de forma direta ou de forma indireta, sendo ambos igualmente prejudiciais à saúde emocional e até física dos vitimados. Conforme afirma Brandão Neto (2018), quando a vítima sofre agressões físicas, recebe apelidos indesejados, ofensas verbais ou gestuais, ameaças, essa prática caracteriza-se como *bullying* direto. Quando há exclusão, isolamento social, indiferença, difamação, caracteriza-se como *bullying* indireto.

O fato é que essa ação não deveria, mas infelizmente é recorrente no dia a dia das crianças e, neste estudo, iremos acentuar o olhar para a escola, na qual existe a junção social das crianças e o convívio acontece de forma sistêmica e diária. Com isso, ressalta-se que:

O *bullying* é um fator de risco para a violência institucional e social, bem como para comportamentos antissociais individuais. Não pode ser confundido com brincadeiras de crianças, nem admitido como uma situação corriqueira e natural. A diferença, para observadores externos ao grupo de pares, entre o *bullying* e as brincadeiras de crianças, às vezes, é muito tênue; pode ser sutil ou imperceptível, mas não menos grave. No entanto, quando há sofrimento, de qualquer um dos envolvidos, não é mais uma brincadeira entre amigos. É necessário, portanto, que os professores e demais profissionais vinculados à instituição escola estejam atentos à situação e busquem a interrupção desse processo (Lisboa; Braga; Ebert, 2009, p. 61).

Com essa afirmação, salientamos a importância da observação e reforço de limites das brincadeiras, principalmente no ambiente escolar, para que não haja intimidação, opressão, o que se caracteriza como prática de *bullying*. Moreira (2022, p. 351) afirma que: “Essa deve ser a maior razão para que os educadores exerçam seu papel com competência, para que qualquer sinal de alerta seja motivo de investigações”.

2.2 As relações sociais na escola: relação entre os estudantes, professores e família, entre o ensino e a aprendizagem

O ambiente escolar é um espaço com uma enorme diversidade social e cultural, ou seja, um local com diversas pessoas diferentes convivendo em mesmo local. Para que se tenha um convívio harmonioso, o respeito às diversidades é imprescindível, para que a violência seja ela física ou verbal, a falta de respeito, intolerância, *bullying*, preconceito, etc. não se dissemine e traga danos no presente e futuro dos estudantes. Abramovay e Graça Rua afirmam que:

Se a escola é lugar de formação e informação dos jovens, a violência representaria, em si, um elemento que demanda uma atenção especial, no processo de socialização. Portanto, cuidar do tema significa trabalhar para desconstruir fontes de violências, bem como sua multiplicação em outros lugares e tempos, arriscando o hoje e o amanhã. (Abramovay; Graça Rua, 2002, p. 24).

O professor deve saber como conduzir as aulas, sabendo lidar com maestria com as diferenças ali existentes. Mesmo que a realidade em que o estudante está inserido fora do contexto escolar seja tida como desestruturada e desafiadora, o modo que o educador leciona, a forma que conduz os aprendizados, o professor e a gestão escolar precisam demonstrar que se importam com os alunos, que acima de tudo os respeitam, saber a forma de cobrar, não somente às regras, mas o conteúdo, o respeito à diversidade, essas atitudes podem transformar essa realidade, pode fazer com que o educando passe a ver a educação como forma de redução e conscientização das variadas formas de violência.

Freire (2004), em sua obra “Pedagogia da autonomia”, nos fala que ensinar não é uma transferência de saber, ou seja, que essa prática não depende somente do professor e nem somente do aluno, mas que ambas se complementam, um depende do outro, assim, criam as possibilidades para produção e construção do conhecimento. Posto isso, entendemos que a prática docente tem enorme relevância no desempenho do discente.

As práticas educativas são ações realizadas de forma planejada para despertar o aprendizado e o interesse do aluno de forma integral, seja dentro ou fora da sala de aula. Tem como principal objetivo a aprendizagem plena do estudante. Assim sendo, consonante com Barros (2009), entendemos que a violência é um problema social e que a escola tem um papel fundamental na sua redução por meio de ações e programas preventivos buscando parcerias com as famílias dos alunos envolvendo-os com o problema.

Os estudantes passam uma parte significativa de seu tempo dentro da escola, local onde as crianças têm muita socialização, constroem relacionamentos e, como tal, é um espaço ideal para trabalhar com conflitos de forma amistosa através de aulas, projetos que valorizem o respeito mútuo e justiça entre pares. Outra ação eficiente, é incluir a família nas práticas pedagógicas, sempre informando e mostrando o que está sendo feito. Conforme Barros (2009), convidar os pais para encontros, palestras sobre o tema ou através de comunicados oficiais da escola que devem ser enviados

pelos próprios filhos, para incentivar e permitir aos mesmos a segurança necessária para buscar apoio e ajuda em todas as instâncias possíveis.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para que esse estudo se concretizasse, foi desenvolvida uma abordagem de pesquisa qualitativa, como pesquisa de campo. A pesquisa qualitativa segundo Augusto (2013, p. 747), baseado em Denzin e Lincoln (2006), “envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem”.

A coleta de dados ocorreu em uma escola de ensino fundamental anos iniciais, da rede pública localizada na periferia do município de Sinop, estado de Mato Grosso. Foi utilizado como técnica para coleta de dados o questionário, com dezesseis perguntas abertas e contou com a colaboração de 5 professores.

Na análise dos dados coletados, com a finalidade de preservar a identidade dos mesmos, os participantes foram identificados como professor 1, professor 2, professor 3, professor 4 e professor 5.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando perguntado aos entrevistados sobre a compreensão da temática *bullying*, tendo em vista que essa é uma questão muito importante em relação a esse processo de ensino e aprendizagem, destaco os seguintes apontamentos:

(01) Professor 1: São “brincadeiras” que machucam o outro, fere sentimento e causam constrangimentos.

(02) Professor 5: Consiste em ameaçar ou intimidar alguém: humilhar por qualquer motivo; excluir; discriminar por cor, raça ou sexo, falar mal sem motivos, etc.

Com as falas dos professores, percebe-se que todos destacam como uma manifestação de violência, que consiste em formas de ameaçar, denegrir, intimidar. Segundo Brandão Neto (2018), *bullying* é um termo inglês que conceitua comportamentos agressivos, são práticas de constrangimento, intimidação, violência, que acontecem geralmente em ambiente escolar e acarretam sérias consequências às vítimas.

Porém, o professor 1 inicia a frase afirmando que as práticas de *bullying* são “brincadeiras”, mas não é brincadeira, é algo muito sério, que resulta em inúmeros problemas à vítima, problemas esses que podem permear por toda a vida.

As narrativas dos professores revelam que na teoria os mesmos possuem um bom entendimento sobre o que é e os malefícios que essa prática implica. Quando questionados sobre a prática, os educadores também se posicionam positivamente, ressaltando que realizam aulas e projetos de formas recorrentes e contam com o auxílio de uma psicóloga para trabalhar e explicar aos estudantes sobre o tema, o que é um apoio extremamente importante. Quanto a isso, podemos observar nos excertos a seguir:

(03) Professor 2: Atualmente temos uma psicóloga atuando com nossos alunos.

(04) Professor 4: O tema é trabalhado frequentemente em sala de aula e quando acontece algum episódio é intensificado.

Podemos analisar que, em sua maioria, os docentes têm um bom entendimento da temática e conseguem explanar o assunto com frequência aos discentes. Posto isto, foi questionado se são numerosos os casos na instituição, e se poderiam citar algum exemplo; a resposta do professor 2 fez-se notória, o qual, em suas palavras, relata que em suas aulas não presencia ou fica sabendo de casos de *bullying*, mesmo tendo 17 anos de trabalho naquele local. Sabemos que esse tipo de violência em sua maioria ocorre de forma velada, no qual a vítima muitas vezes não se sente à vontade para expor o que está sofrendo ou até mesmo ser confundida com uma simples brincadeira de criança, porém o professor deve sempre estar atento, ter uma boa percepção do que está acontecendo no decorrer das aulas. Conforme destaca Lopes Neto:

Avaliar o bom desempenho dos estudantes pelas notas dos testes e cumprimento das tarefas não é suficiente. Perceber e monitorar as habilidades ou possíveis dificuldades que possam ter os jovens em seu convívio social com os colegas passa a ser atitude obrigatória daqueles que assumiram a responsabilidade pela educação, saúde e segurança de seus alunos, pacientes e filhos (Lopes Neto, 2005, p. 169).

Foi realizada a seguinte pergunta: Qual a sua análise sobre a compreensão dos alunos, pais e professores sobre o *bullying*? Destaco a resposta do professor 4, que foi o único a abranger em suas palavras as três áreas questionadas.

(05) Professor 4: Compreendo que os alunos ainda não compreendem a forma que o *bullying* machuca o outro. Os pais que são ativos na vida escolar do filho, o ensinam e cobram um bom comportamento. Os professores compreendem, mas acredito que pode faltar a mediação correta.

No que tange aos professores, com essa resposta fica notório que esse tema precisa ser mais abrangente e presente na formação continuada dos profissionais da educação.

Sobre os pais, foi citado em apenas uma resposta, o que leva a entender que a família não está tendo uma participação efetiva na vida escolar dos filhos, no tocante dessa temática. Com isso, destacamos a importância do conhecimento familiar sobre o assunto, pois é fora do âmbito escolar que a criança inicia à aquisição de conhecimento. Conforme ressalta Lopes Neto:

As famílias, tanto dos alvos como dos autores, devem ser ajudadas a entender o problema, expondo a elas todas as possíveis consequências advindas do *bullying*. Os pais devem ser orientados para que busquem a parceria da escola, conversando com um gestor ou um professor que lhes pareça mais sensível e receptivo ao problema (Lopes Neto, 2005, p. 169).

Dito isso, destaca-se a relevância da participação da família na vida escolar das crianças, pois com o entendimento do que é e os danos que o *bullying* pode causar, tanto para o agressor quanto para a vítima. O trabalho de conscientização passa a ser em conjunto entre família e escola. Outra ênfase importante da participação familiar é quando já está ocorrendo *bullying* com uma criança; a percepção da família se torna imprescindível. Segundo Lopes Neto (2005, p. 167), geralmente quem sofre *bullying* “tem poucos amigos, é passivo, retraído, infeliz e sofre com a vergonha, medo, depressão e ansiedade”. Se observado esses sinais, a escola deve ser informada e dar início a uma análise, para acabar com tal possível prática.

Referente aos que praticam esses atos, os professores foram instigados a responder a seguinte questão: Quanto aos que praticam o *bullying*, quais as práticas adotadas após a identificação? Em sua maioria, as respostas dos participantes foram que, inicialmente, acontece uma conversa, para explicar o que é tal prática e suas consequências. Com isso, Barros destaca que:

Os agressores, acham que todos devem realizar suas vontades, e por uma orientação ou educação pouco adequada, querem ser o centro das atenções. Sentem-se recompensados, mesmo que em curto prazo, por obterem status, poder ou objetos materiais que lhe eram desejáveis, portanto sentem prazer em estar na situação ou no papel que desempenham durante as ações de ameaças, agressões ou ridicularização das vítimas (Barros, 2009, p. 5744).

As consequências são danosas não somente à vítima, mas para os autores das práticas também, por isso que, após a identificação, é necessário explicar o quão prejudicial esses atos podem ser, pois para estarem praticando tal ato, algo não deve estar fluindo como deveria, fatores internos e externos devem estar afetando essa criança e a levando à prática de *bullying*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados encontrados no desenvolvimento desse estudo, pode-se indicar que o objetivo proposto foi alcançado. Constatou-se que a instituição participante da pesquisa tem a preocupação em realizar atividades pedagógicas sobre a conscientização dessa problemática e tem preparo, não somente para amparar os estudantes vitimados, mas também os agressores. Para que isso seja possível, a instituição conta com o apoio de uma psicóloga.

Por outro lado, observou-se um despreparo de alguns profissionais na observação e percepção de incidências dessa prática, e no tocante as estratégias de conscientização os mesmos estão contando muito com esse apoio psicológico. Porém, isso é algo recente nas escolas municipais, e um único profissional tem inúmeros alunos e escolas para atender. Posto isso, nota-se que o assunto precisa ser mais trabalhado pelos professores em sala de aula e somente ser reforçado pelo psicólogo.

No que tange as contribuições teóricas, trata sobre o que é o *bullying* e suas consequências, assunto que não se tem muitos artigos recentes. Referente as contribuições sociais, destaca-se ações e práticas eficientes para conscientização e prevenção do *bullying*.

Quanto a limitações, é importante salientar que esta pesquisa foi realizada em uma única escola sendo municipal e periférica. Percebe-se que para uma melhor análise, o estudo poderia ter sido realizado em mais instituições, sendo públicas centrais e periféricas, também instituições particulares.

Posto isso, sugere-se, portanto, que sejam utilizadas amostras maiores em pesquisas futuras, ou seja, que seja aplicado esse estudo em mais instituições, para que possa ter um alcance maior de práticas e estratégias educativas eficientes no combate e conscientização do *bullying*.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Mirian; RUA, Maria das Graças. **Violências nas Escolas**. Brasília: UNESCO, 2002.
- AUGUSTO, Cleiciele Albuquerque, et al. Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). **Revista de Economia e Sociologia Rural** [online]. 2013, v. 51, n. 4, pp. 745-764. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-20032013000400007>. Acesso em: 21 nov. 2022.
- BARROS, Paulo Cesar; CARVALHO, João Eloir; PEREIRA, Beatriz Oliveira. **Um estudo sobre o bullying no contexto escolar**. Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, 9, Curitiba, Brasil, 2009 – “Políticas e práticas educativas: desafios da aprendizagem. Anais [...]. Curitiba: Champagnat, 2009. p. 5738-5757. Disponível em: <http://repositorium.uminho.pt/handle/1822/10169>. Acesso em: 01 out. 2023
- BRANDÃO NETO, Waldemar. **Prevenção do bullying no contexto escolar: construção, implementação e avaliação de um programa de intervenção mediado pelos círculos de cultura**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco, CCS. Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente. Recife, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/34060>. Acesso em: 29 out. 2022.

ILVA, Fernanda Alves da. REFLEXÕES SOBRE O BULLYING NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Revista Educação - UNG-Ser**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 140–146, 2020. DOI: 10.33947/1980-6469-v15n1-4013. Disponível em: <https://revistas.ung.br/educacao/article/view/4013>. Acesso em: 03 jul. 2022.

FREIRE, Paulo . **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

LISBOA, Carolina; BRAGA, Luiza de Lima; EBERT, Guilherme. O fenômeno bullying ou vitimização entre pares na atualidade: definições, formas de manifestação e possibilidades de intervenção. **Contextos Clinic**. São Leopoldo, v. 2, n. 1, p. 59-71, jun. 2009. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822009000100007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 21 nov. 2022.

LOPES NETO, Aramis A. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de pediatria**, 2005, 81: s164-s172. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/gvDCjhggsGZCjttLZBZYtVq/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 21 nov. 2022.

MOREIRA, Vanessa Ferreira. Bullying na educação infantil. **Eventos Pedagógicos**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 349–356, 2022. DOI: 10.30681/reps.v13i2.6331. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/6331>. Acesso em: 21 mar 2024.

TIRO que matou estudante em Sobral foi acidental, diz laudo. Portal de notícias **G1**, 21 out. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2022/10/27/tiro-que-matou-estudante-em-sobral-nao-foi-intencional-diz-laudo-arma-disparou-dentro-da-mochila.ghtml>. Acesso em: 08 nov. 2022.

Recebido em: 29 de maio de 2024.

Aprovado em: 19 de junho de 2024.

Link/DOI: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/12615>

¹ **Kalita Luana Noronha da Fonseca**. Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso – Câmpus Universitário de Sinop, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN), semestre 2024/1. Sinop, Mato Grosso, Brasil.

Curriculum Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0722471473391752>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-8770-5080>

E-mail: kalita.fonseca@unemat.br